

Feira de Caruaru

MARIA FRANCISCA THEREZA C. CARDOSO

Hoje em dia raro é o sulista (sulista, no dizer dos nordestinos, é aquele que habita da Bahia para o sul) que, chegando ao Recife, não prolonga um pouco mais sua viagem, de modo a visitar a famosa feira de Caruaru. Fenômeno sócio-econômico de importância capital na vida nordestina, a feira atinge o seu clímax naquele centro, primeiro colocado na hierarquia urbana do agreste pernambucano.

Embora a feira se realize às quartas e aos sábados, é na de sábado que ela atinge todo o seu esplendor. Para quem nunca viu uma feira nordestina, aquele é um verdadeiro fenômeno que espanta e atordoia. Espanta sobretudo pelo contraste flagrante entre a fartura da feira e a pobreza da área rural circunvizinha. Atordoia, pois é verdadeiramente caótico o seu aspecto, dada a imensa profusão de mercadorias que ali surgem, ora expostas em toscas barracas ora espalhadas pelo chão.

Ocupando várias ruas e avenidas do "centro", a feira de Caruaru é uma verdadeira vitrine das atividades regionais, rurais e urbanas. Sendo Caruaru um centro regional do Agreste, canaliza para a sua feira as atenções e o interesse de ampla área circunvizinha. Aos brejos, sem dúvida, cabe o papel mais importante. Dêles chegam os produtos destinados não só ao abastecimento da cidade de Caruaru, como também de outras localidades próximas que ali se abastecem. Embora estas tenham também quase sempre o seu dia de "feira", na de Caruaru, a variedade e a abundância de mercadorias são muito maiores. Trazendo eles mesmos o resultado de suas lavouras, os pequenos agricultores dos brejos vendem diretamente na feira os gêneros alimentícios e as saborosas frutas, tão procuradas por todos. Mas não somente os que habitam as privilegiadas manchas úmidas do agreste trazem a Caruaru, nestes dias, o somatório de seus esforços; também aqueles outros que labutam nos tratos mais inóspitos, na caatinga seca, surgem nesta feira, vendendo igualmente os produtos de sua criação e de sua agricultura. Desta última zona são sempre muito procurados a manteiga e o queijo, de fabricação rudimentar.

Ao lado dos gêneros alimentícios surge na feira de Caruaru, uma extrema variedade de objetos, através dos quais se pode avaliar a importância do artesanato regional: artigos de couro e de palha, de fibra e de corda, objetos de madeira e de barro dos artistas regionais permitem atestar a capacidade criadora dos filhos do Nordeste. Através de objetos de utilidade imediata ou de simples manifestações de uma arte popular, ingênua e primitiva do caboclo nordestino, a feira de Caruaru encerra verdadeiros tesouros para o antropólogo e o estudioso de artes plásticas. Pequenos artesãos, motivados pelo sucesso alcançado por Vitalino, expõem a sua cerâmica, adquirida muitas vezes por comerciantes cariocas e paulistas que, depois a exibem em suas requintadas lojas, revendendo-as por preços várias vezes mais elevados.

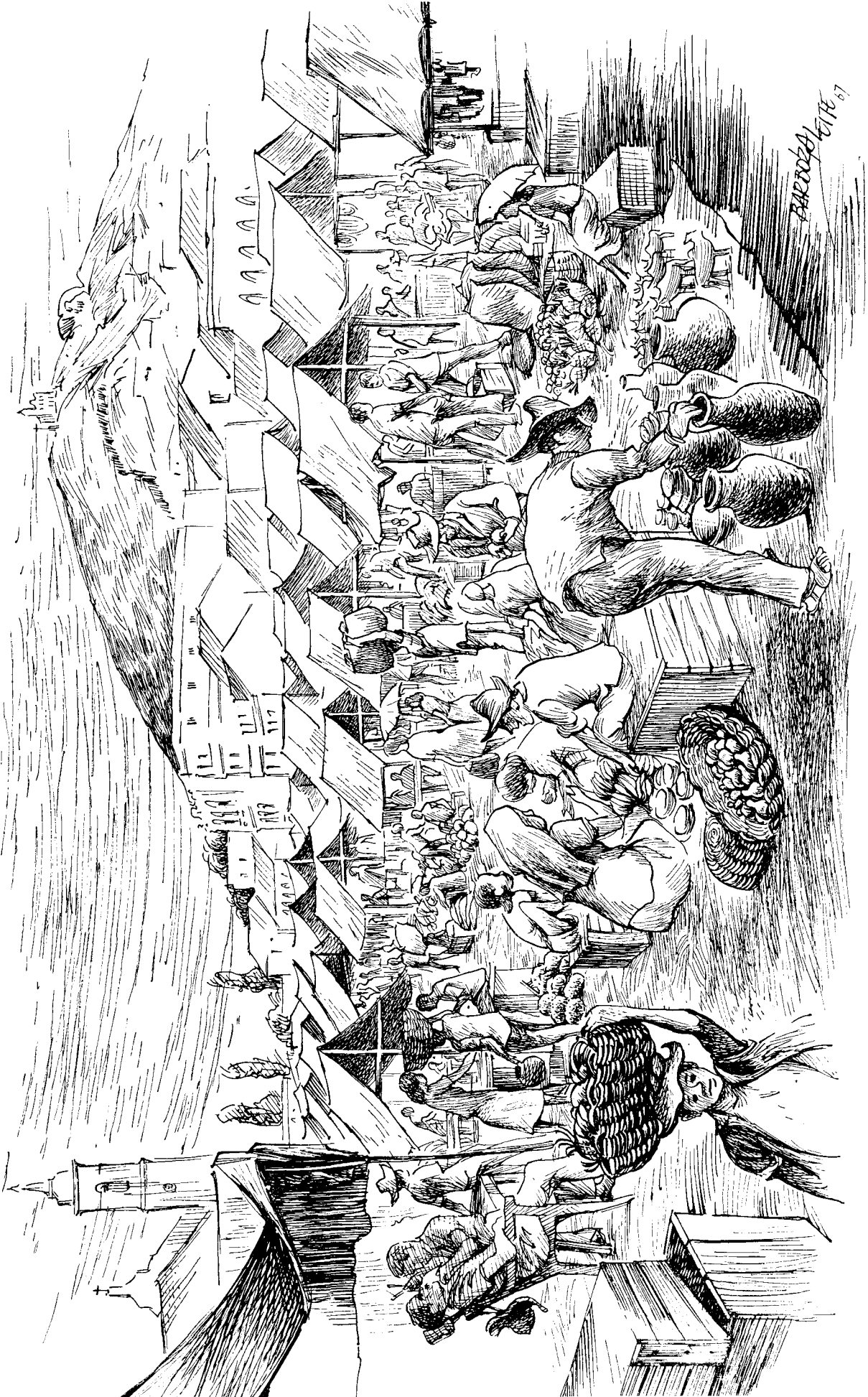
Além desses produtos regionais, observam-se também aqueles outros adquiridos nas fábricas da própria cidade e nas de outros centros urbanos. Estes, quase sempre, destoam no conjunto da feira. Poder-se-ia dizer que ali são verdadeiros "intrusos", pois não são portadores daquele toque regional que tão bem caracteriza a famosa feira de Caruaru.

Em todo o território brasileiro, as feiras podem ser encaradas, sem dúvida, como manifestações da atividade comercial. Pequenos produtores comparecem a um local determinado e vendem ali, sem o concurso de intermediários, o resultado de suas atividades agrárias. Algumas vezes ainda, são simplesmente pequenos comerciantes que revendem alguns produtos de utilidade imediata. Mas em Caruaru não aparecem somente essas manifestações rudimentares da atividade comercial; uma série de serviços são prestados na própria "área" da feira. Ali estão presentes o restaurante e o barbeiro, emprestando-lhe nota peculiar; isto porque muitos dos que se dirigem à feira chegam a Caruaru de madrugada, quando não de véspera, e só abandonam a cidade, à tarde, quando a feira se dá por encerrada, almoçando ali mesmo. Outros aproveitam a oportunidade deste dia passado na cidade, e já perdido para outras atividades, para se utilizarem dos serviços do barbeiro.

Algumas vezes, na feira de sábado, o cantador de trovas ou os disputantes de um desafio dão ainda um colorido alegre e divertido a esse acontecimento.

Mas é preciso, mais uma vez, salientar que a feira de Caruaru não é simplesmente um espetáculo interessante de se ver, mas é, antes de tudo, assunto digno de estudo, por possuir um profundo sentido sócio-econômico. Tão importante ela é, que transforma completamente a fisionomia da cidade, poder-se-ia mesmo dizer que muda a própria vida cidadina. O ritmo diário da aglomeração sofre transformações nestes dias. Maior número de coletivos passam a trafegar. As casas comerciais deixam de fechar suas portas para o almoço, esperando atender aqueles que, vindo à feira, queiram adquirir algo nela não encontrado.

Finalmente, outro aspecto pode ser observado: a feira se constitui ainda em acontecimento social, pois muitos só se encontram por ocasião de sua realização, e não raro se reúnem em pequenos grupos de conversa prolongada, colocando em dia assuntos interrompidos em feiras anteriores.



BARROSA 1916 '67